

12/09/2018 - 05:00

## Preço da madeira pressiona produtor de embalagens

Por Stella Fontes

O plantio de florestas no Brasil, especialmente de pinus, não está acompanhando o ritmo de consumo da madeira e esse descompasso já se refletiu em preços históricos em 2018. Fabricantes nacionais de embalagens de madeira dizem que seus custos nunca estiveram tão pressionados. E, em dois ou três anos, há quem veja risco de apagão florestal no país, com potencial impacto no fornecimento de matéria-prima para as indústrias de celulose e papel, de painéis e de embalagens que levam esse insumo.

A situação mais crítica, de acordo com o diretor da consultoria Forest2Market no Brasil, Marcelo Schmid, é a do pinus, embora o plantio de eucalipto também esteja aquém do ritmo adequado. No passado, conforme o executivo, os baixos preços dessa madeira desestimularam os produtores, que voltaram a cultivar alimentos ou migraram para o eucalipto.

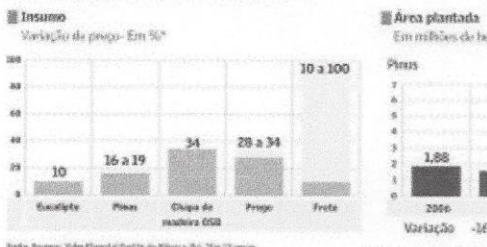
Agora, com a demanda aquecida especialmente para exportação, o cenário de escassez tornou-se mais provável. "Há risco de apagão florestal para o pinus em dois ou três anos", diz.



Marcelo Schmid, diretor da Forest2Market: "Há risco de apagão florestal para o pinus em dois ou três anos"

### Descompasso e alta

Custo sobe, enquanto oferta de madeira diminui



Neste momento, um dos motores da demanda por produtos de pinus, conta Schmid, são os Estados Unidos. Como os compensados chineses foram afetados pela guerra comercial em curso, as exportações brasileiras acabaram beneficiadas. "A recuperação da economia europeia também puxa a demanda global", diz.

Recentemente, em evento que reuniu os principais produtores de celulose e papel do país, o presidente da Fibria, Marcelo Castelli, chamou a atenção para esse desequilíbrio. "A floresta não está crescendo como a demanda e hoje não vemos florestas disponíveis onde está a demanda de madeira", afirmou.

Conforme o executivo, o problema tem sido enfrentado por outros países e, nos próximos anos, a relação entre oferta e demanda ficará mais justa também no Brasil. Em dez anos, a área plantada de pinus no Brasil encolheu 16%, para 1,58 milhão de hectares. Já o plantio de eucalipto cresceu 31%, para 5,7 milhões de hectares.

**Em dez anos, a área plantada de pinus no Brasil encolheu 16%; ao mesmo tempo, a de eucalipto cresceu 31%**

As empresas reunidas na Associação Nacional dos Produtores de Paletes e Embalagens de Madeira (Anapem) têm sentido na margem de lucro o efeito da valorização do pinus, cujo metro cúbico hoje é negociado entre R\$ 750 e R\$ 780. Em 12 meses, a alta foi de até 19%, a maior valorização já registrada, conforme a entidade.

A madeira, de acordo com o presidente da entidade, Marcelo Canozo, corresponde a cerca de 60% dos custos das embalagens. Outros insumos, como pregos e chapas de fibras de madeira (OSB), e o aumento do frete também contribuem para a pressão.

Em um ano, relata Canozo, o preço do prego, que corresponde a 5% do custo da embalagem de madeira, subiu até 34% na esteira da valorização do aço. No frete, a alta chega a 100%.

"O produtor não consegue repassar como deveria porque a economia está lenta. Com isso, a margem de lucro está cada vez menor", afirma o dirigente. A Anapem tem 55 fabricantes de paletes e embalagens de madeira associados, que estimam representar cerca de 70% do volume de produção nacional.